



# VITRAL CULTURAL

*a newsletter do CCJF*

Chegou a 6ª edição da *Vitral Cultural*, a newsletter mensal do Centro Cultural Justiça Federal (CCJF). Por aqui, você encontra matérias sobre as principais atrações e iniciativas do CCJF, além de notas e bons artigos sobre arte e cultura. Esperamos que cada pedacinho desse vitral, produzido com cuidado e apreço, te traga bons momentos de leitura. Continuamos com aquele pedido especial: se gostou do conteúdo, repasse aos amigos(as)! Vamos aproveitar o poder de disseminação da Internet para ampliar o acesso da população à cultura. Assim, todos(as) ganham. Gratidão 🌟



*Tupinambás, vindo à frente do cortejo Parada 7, na Cinelândia, reivindicam manto sagrado*

## Um ato a favor do meio ambiente e da democracia: "Parada 7" leva às ruas do Rio centenas de pessoas, incluindo artistas e indígenas

Na tarde do último sábado (7), Dia da Independência do Brasil, o Centro da cidade do Rio de Janeiro se transformou em um grande palco a céu aberto. Nele, centenas de pessoas foram às ruas para levar a mensagem da arte, desta vez, com importantes reflexões sobre sustentabilidade, igualdade, democracia, ecologia, independência, cultura e vida. A 3ª edição do projeto de arte contemporânea Parada 7, organizado desde 2022 pelo Centro Cultural Justiça Federal (CCJF) e o Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica (CMAHO) trouxe como mote, este ano, a crise climática e a defesa das florestas. O

*Em outubro,  
Campanha  
"Solidariedade não  
tem idade" no CCJF*



No próximo mês, se comemoram o Dia Internacional do Idoso e o Dia das Crianças. Para celebrar essas datas, o CCJF irá organizar, a partir de outubro, a *Campanha Solidariedade não tem idade*, que vai arrecadar roupas (novas ou em bom estado), artigos de higiene e fraldas (infantis e de adultos), além de brinquedos.

Os itens doados serão distribuídos às crianças e idosos em situação de vulnerabilidade social.

O ponto de coleta será na nossa recepção de terça a domingo, das 11h às 19h, até dia 31 de

cortejo-parada realizado por músicos, atores, poetas, dançarinos e artistas visuais concentrou-se em frente ao CCJF e seguiu até a Praça Tiradentes, na frente do CMAHO, encantando quem assistia com pinturas, danças, performances, poemas, e cantos.

Este ano, a **Parada 7 • Levante Floresta** teve a honra de receber um grupo especial: cerca de 50 representantes do povo Tupinambá, que vieram da Bahia para reivindicar o manto Tupinambá, peça sagrada que foi devolvida ao Brasil pela Dinamarca após mais de 300 anos, e que desde junho se encontra no Museu Nacional. Eles vieram a frente do cortejo entoando cantos tradicionais indígenas, emocionando o público. O manto Tupinambá, uma vestimenta sagrada produzida com penas vermelhas de guará sobre uma base de fibra natural, possui um enorme valor histórico para o Brasil e resgata a memória transcendental dos Tupinambás. Trata-se de uma obra de arte, objeto de culto de grande importância para a cultura indígena brasileira.



*Parte do grupo de Tupinambás que veio da Bahia entoando cânticos da cultura indígena*

Entre os figurinos que enriqueceram o cortejo, um destaque foi a obra de arte no corpo intitulada “Ornitófilo, o amante dos pássaros” do cearense Raimundo Rodrigues que alertava para os riscos ecológicos como as queimadas, um dos problemas que levam à devastação florestal no Brasil. Ele usava um manto coberto por folhas e uma máscara em papel *marché* que misturava a imagem de um humano com a de um pássaro – segundo ele, todo o traje foi inspirado na ornitologia, ciência que estuda as aves. “O lugar de onde eu venho, agora só tem pedra e céu, mas já foi floresta um dia e hoje está bem devastado...por isso acho muito importante qualquer tipo de manifestação que possa levar alguma reflexão e essa é minha forma de comunicar”, ressalta o artista. Beatriz Santos, que faz parte do *Coletivo Floresta Cidade*, que desfila desde a 1ª edição do cortejo em 2022, diz que esse é o momento deles experimentarem um pouco da sensação de ‘ser floresta’, além de pensar a cidade dessa maneira. “A Parada 7 é um momento

outubro. Separe suas doações e participe!

### **Visita mediada de Maurício Planet à exposição *Corpo/Palavra***



No próximo dia 21, das 11h às 12h, o colagista Maurício Planet, que está com a exposição *Corpo/Palavra* no Gabinete de Fotografia, fará uma visita mediada aos interessados em saber mais sobre o processo criativo das obras da mostra que mistura diferentes técnicas de colagens.

O espaço fica no 1º andar do CCJF, ao lado da Sala de Sessões. Venha aprender mais sobre como explorar novas técnicas desta divertida arte visual.

### **A história do CCJF: agende sua visita!**



O programa conta a história do prédio, de sua construção até os dias atuais. Projetado pelo arquiteto Adolpho Morales de Los Rios para

muito importante da gente colocar as fantasias na rua, entrar dentro dela e se sentir um pouquinho planta também”, conta.

Complementar ao cortejo, que no final ainda contou com shows de rock e tecnomacumba, está sendo organizada uma exposição de artes visuais com obras dos artistas participantes do projeto, cuja inauguração será no **dia 14 de setembro**, no CMAHO. A ideia é seguir a temática do cortejo, trazendo como tema central a crise climática, o desenvolvimento sustentável, a relação homem e natureza e debates em torno da pergunta: “que planeta queremos para nós e para nossas próximas gerações?” Um ótimo programa para quem quiser refletir sobre o tema de uma forma artística e cultural.



*O artista visual Raimundo Rodrigues trajado com a obra 'Ornitófilo'*

ser originalmente o Palácio Arquiepiscopal, o edifício - exemplar da arquitetura eclética - abrigou o Supremo Tribunal Federal de 1909 a 1960.

Atualmente, é um dos poucos remanescentes da reformulação da cidade do Rio de Janeiro ocorrida no início do século XX.

A visita propõe, ainda, uma reflexão sobre preservação do patrimônio histórico, cultura, justiça e sociedade.

#### Visitas orientadas:

De terça a sexta  
das 14h às 17h  
Gratuito

O agendamento pode ser feito pelo e-mail:

[visitas.ccjf@trf2.jus.br](mailto:visitas.ccjf@trf2.jus.br)

### *Refúgio para a mente (e para os olhos)*



Venha conhecer a biblioteca do CCJF, localizada no 2º andar do nosso prédio. Lá, você encontra um acervo especializado em Arte e Cultura, ambiente confortável para ler e estudar, além de computadores com acesso gratuito à Internet.

Não é necessário se cadastrar nem agendar horário para frequentar nossa biblioteca e acessar



*The Burning Love Band nos palcos do CCJF, uma homenagem ao Rei do Rock, Elvis Presley*

## Entre clássicos e tributos

Na programação do Centro Cultural Justiça Federal (CCJF), os eventos musicais foram um dos destaques do mês de agosto. Entre outros shows, o público pôde prestigiar a banda *The Burning Love Band*, que homenageia a história e legado de Elvis Presley, e o concerto *As 8 Estações - Vivaldi e Piazzolla*, com a presença do renomado violinista internacional Carmelo de Los Santos que realizou um programa grandioso com a *Orquestra Feso Pro Arte*. Confira abaixo mais detalhes:

### ***The Burning Love Band***

O show da banda propôs uma viagem musical ao resgatar a memória de Elvis Presley, cantor que foi de suma importância para a música mundial com suas composições e performances memoráveis. Com a escolha de um repertório inteligente, as músicas iam dos mais marcantes sucessos de Elvis até as menos conhecidas, mas igualmente poderosas.

Segundo Marco Moura, guitarrista e vocalista da banda, o evento deixou saudade logo que acabou. “Os espectadores, muitos deles fãs de longa data, cantaram juntos, dançaram e se emocionaram. Foi uma celebração à altura do legado do Rei do Rock, que deixou a todos com um sentimento de alegria, gratidão e uma nova apreciação pela obra atemporal de Elvis Presley”, ressalta Marco.

a Internet a partir de nossos computadores locais.

A biblioteca e a Sala de Leitura estão abertas ao público de **terça a sexta**, das 12h às 17h.



### **Programação do CCJF no WhatsApp**

Fique atento(a) à nossa programação. Entre no grupo do WhatsApp especialmente feito para a divulgação dos próximos eventos. É só apontar a câmera do celular para o QR code abaixo:



Você também pode acessar o site do CCJF e conferir nossa programação completa e atualizada. [Clique aqui!](#)



*As 8 Estações, com Carmelo de Los Santos e Orquestra Feso Pro Arte*

### **As 8 Estações - Vivaldi e Piazzolla Orquestra Feso Pro Arte - Carmelo de Los Santos**

O concerto apresentou as famosas “Quatro Estações” de Antonio Vivaldi e as “Quatro Estações Portenhas” de Astor Piazzolla, formando assim as 8 estações em homenagem aos dois violinistas. Sob direção de Leonardo Pinto, o recital retratou as estações do ano ao estilo barroco de Vivaldi e a perspectiva dos portenhos de Piazzolla.

O violinista Guilherme Pimenta, que também já se apresentou no CCJF e que foi conferir a apresentação, conta que assistir ao recital foi inesquecível. “Carmelo toca o violino como se esse fosse um instrumento muito fácil. Sua expressividade no instrumento é muito emocionante e a gente entende cada intenção do seu fraseado. Além disso, a orquestra estava muito entrosada e equilibrada com o solista”, lembra Guilherme.



*Histórias em quadrinhos expostas no evento sobre o tema, na Sala de Sessões do CCJF*

## Encontro com a nona arte: HQs que superam fronteiras territoriais e encantam fãs

No mês de agosto, o **Centro Cultural Justiça Federal (CCJF)** abriu suas portas para um encontro com a Nona Arte, as famosas histórias em quadrinhos. No dia 24, Paulo Henrique de Góes Tirre, mais conhecido como PH – apresentador da rádio Positividade FM e do canal do YouTube *Eurocomics* –, mostrou as origens e o panorama atual das HQs na Europa, destacando também o nome de alguns brasileiros que sabem muito sobre o assunto. Um dos grandes conhecedores da nona arte, Ricardo Leite – designer e quadrinista brasileiro, vencedor do troféu HQ Mix –, foi um dos convidados desse evento. Ele trouxe para a discussão temas tratados em uma de suas principais obras, *Em Busca do Tintin Perdido*, livro tributo com 10 capítulos em que o autor homenageia os autores de quadrinhos, que *estimularam* sua imaginação e o ensinaram a sonhar.

Organizado na Sala de Sessões, o encontro foi uma verdadeira aula de HQs. Apesar do foco no cenário dos quadrinhos europeus, a conversa seguiu dialogando também com o nosso país. Foram apresentadas obras de autores estrangeiros que os amantes de HQs daqui nunca tiveram a oportunidade de folhear – ou seja, histórias inéditas aqui no Brasil –, além de outros quadrinhos mais conhecidos. PH também dividiu com a plateia um pouco da história de como começou a parceria do seu canal com algumas editoras nacionais e europeias, trazendo momentos memoráveis do *Eurocomics*, como entrevistas com autores, roteiristas, e até com os cantores Ed Motta e Nando Reis – grandes fãs de histórias em quadrinhos. Foram exibidos também trechos da websérie *Expedição BD: Em Busca da Nona Arte*, vídeos gravados na França e na Bélgica que mostram o mundo dos quadrinhos europeus.

Somado ao bate-papo, foram expostas HQs do acervo do CCJF – montado a partir de doações da Desembargadora Salete Macalóz – e do próprio PH, além de colecionáveis bonecos exclusivos de personagens de HQs europeias, feitos pelos artistas Clebio Santos de Melo e Selmo Wander.



*PH, organizador do encontro, com o humorista e também fã de HQs, Fernando Caruso, presente no evento*

Depois de escutar o anúncio do evento na Positividade FM, o humorista Fernando Caruso, enorme fã da nona arte, também fez questão de prestigiar o encontro no CCJF. Segundo o organizador, PH, o evento foi um sucesso. “O ambiente clássico [da Sala de Sessões] combinou inteiramente com o tema de minha palestra e com a de meu convidado, Ricardo Leite. Percebemos que o público presente adorou esse evento, produzido por Marcia Liporage, em que pudemos discutir o universo da nona arte, mostrar entrevistas com os cantores Nando Reis e Ed Motta, além de exibirmos vídeos que gravamos no exterior, mostrando esse mundo dos quadrinhos europeus”. O encontro foi um grande passo para a nona arte se tornar objeto de discussão para além das paredes históricas do Centro Cultural Justiça Federal.



*Os atores, Danilo Maia e Willelan Reis, em cena na peça Latitudes dos Cavalos*

## Reflexão e identificação no espetáculo Latitudes dos Cavalos

A 9ª temporada da peça *Latitudes dos Cavalos* esteve em cartaz no **Centro Cultural Justiça Federal (CCJF)** durante quatro finais de semana, em agosto. O espetáculo propõe reflexões sobre a masculinidade, narrando o encontro de dois homens em conflitos amorosos, em que um deseja terminar o relacionamento falido, enquanto o outro tenta reconquistar aquela que ele jura ser o amor de sua vida. Durante esses encontros, passam a interpretar cada um a mulher do outro e suas memórias se embaralham, colocando em xeque as certezas que tinham, enquanto algumas características do universo masculino são expostas em cena.

Com momentos cômicos e partes mais intensas, as risadas e expressões de espanto eram ouvidas na plateia. No palco, os atores se complementam e trazem à tona questionamentos sobre as atitudes dos homens na sociedade atual. A maneira como os dois representam as namoradas é inteligente, o que ajuda a plateia a enxergar aquelas mulheres citadas em cena.

Julia Corsete, que prestigiou o espetáculo ao lado de sua amiga Dani Arregui, conta que chorou ao se identificar nas relações retratadas. “[O diálogo] é feito de uma maneira muito sensível, é um trabalho muito bem feito, os atores são maravilhosos, muito verdadeiros. Ainda estou digerindo, mastigando e assimilando porque realmente me tocou em vários lugares muito profundos”. Dani também não ficou de fora de sentir essa emoção, manifestando vontade de assistir novamente a peça. “Foi muito impactante. As coisas geniais aparentam ser muito simples e não são. O trabalho de corpo, o trabalho de voz, o texto é impecável”. Ambas saíram com o livro de dramaturgia da peça nas mãos e impactadas com a história. Viva o teatro brasileiro!



*Drags e público posam para a foto no palco do CCJF*

## Cine Drag: a arte de contar e colorir histórias

No dia 18 de agosto, no Teatro do **Centro Cultural Justiça Federal (CCJF)**, admiradores do cinema o experimentaram de um novo ângulo, com um enquadramento peculiar e com cores, digamos, mais vivas e brilhantes. Os espectadores do *Cine Drag* foram convidados a enxergar a sétima arte com as lentes de uma outra arte, a *Drag*.

Depois do sucesso da sua 1ª edição, o Cine Drag voltou ao palco do Teatro do CCJF para, mais uma vez, surpreender e arrancar sorrisos do público. Não é todo dia que um espaço é tomado por perucas ousadas, maquiagens dramáticas e roupas exageradas, fazendo com que o espaço seja preenchido por muita curiosidade, admiração e animação.

Misturando cinema com performances musicais, o idealizador do projeto, Heduardo Carvalho – ou, Dudakoo, como é conhecido – prometeu um show e entregou um verdadeiro espetáculo. Dividido em atos, o evento traz um panorama do cinema *queer* ao redor do mundo, desde seu início, até os dias atuais, em uma homenagem sincera dos filmes que compõem a história da comunidade LGBTQIAPN+. Ao final de cada ato, as *drags* dominavam o palco e se apresentavam com muita dramaticidade e humor. Contando um pouco da história da comunidade, os atos seguiram uma certa linearidade. O primeiro foi sobre o começo do cinema *queer*, seguido por outro que abordava o cinema ao redor do mundo, depois, a abordagem era mostrar obras cinematográficas brasileiras – com uma marcante releitura da música *Cálice*, de Chico Buarque e Milton Nascimento – e, por fim, o cinema *queer* contemporâneo.

A produção de Dudakoo! e Cútis Negra também contou com as *Drags* convidadas Chanel, Dricca, Lua Drag, Melânica, Conga Bombréia, Ohana Azalee, Ramonna d' Quinta, Samara Rios, Eivalde e Vitilda. Durante o espetáculo foram feitos sorteios de alguns livros de editoras parceiras do Cine Drag.

Heduardo Carvalho relata que o Cine Drag Show foi, nas duas vezes, uma experiência inexplicável. “Em uma realidade cultural em que produzir arte é tão complicado e ainda mais quando se fala de espaço para pessoas LGBTQIA+ e produções grandes para *drag queens*, ter o Centro Cultural Justiça Federal lotado nas duas edições foi muito especial.” Aos poucos, a arte *Drag* vai contando histórias que, até hoje, poucos ousam ouvir, histórias de uma comunidade que luta incansavelmente por seu lugar na sociedade e colore esse mundo, ainda tão preto e branco.





No Gabinete de Fotografia, abertura da exposição *Corpo/Palavra*, do colagista Maurício Planel

## Exposição *Corpo/Palavra*, de Maurício Planel, celebra a linguagem da colagem nas artes visuais

O universo da colagem é infinito, além de ser extremamente criativo. A partir de fotos antigas e partes de um catálogo, por exemplo, ou de fragmentos de palavras ou imagens, o colagista mistura temas e texturas, transformando o material em obra de arte. Celebrando a linguagem da colagem nas artes visuais, o artista Maurício Planel reuniu obras inéditas – incluindo além de colagens tradicionais, *sketchbooks*(1), vídeo-colagens e *assemblages*(2) –, na exposição *Corpo/Palavra*, que fica no Gabinete de Fotografia do Centro Cultural Justiça Federal (CCJF) até dia 29 de setembro.

As artes revelam como a mistura de parte de palavras e imagens pode se combinar para criar novas narrativas e significados. Para Planel, a mostra é uma lembrança da importância do diálogo entre as pessoas, de encontrar encaixes que possam somar para uma sociedade mais plural e democrática entre os recortes das visões tão diferentes sobre o mundo. Ele conta que no processo criativo da *collage* realizam-se encontros improváveis para um objetivo maior e indica transpor essas ideias para o cotidiano. “Podemos e devemos transferir essa forma de pensar e agir no nosso dia a dia”, ressalta o colagista.

A abertura do evento, que ocorreu no dia 31 de agosto, foi um sucesso. Tabata Hellen, visitante da exposição, elogiou o trabalho de Planel e destacou a importância do relacionamento no mundo das artes para o crescimento artístico. “Às vezes, a arte é individual mas, outras vezes, a gente precisa compartilhar esse ‘fazer da arte’. Ver o ‘por trás da obra’, como ela é feita, como o artista começou a pensá-la...é aí que mora o brilho da arte. Estou adorando a exposição e espero que outras pessoas venham ver também pois está linda”, disse. Sandra Mourão, que também prestigiou o primeiro dia da mostra, concorda com Tabata. Ela pôde observar, por meio das obras de Planel, como são amplas as opções de materiais que podem ser utilizados em uma colagem. “Há muita coisa que não imaginamos que vá fazer um efeito incrível na colagem, mas faz. Fica perfeito. O artista já deu umas dicas para gente, falou sobre o gesso acrílico, etc. Estamos trocando experiências, já surgiram ideias de criação na minha cabeça, estou amando”, conta Sandra, animada.

Planel, que também expôs seus trabalhos em São Paulo, Peru, Estados Unidos e Polônia, destaca o quão gratificante é expor seu trabalho em um centro cultural histórico na cidade do Rio de Janeiro. “É um espaço que abriga das artes clássicas até as mais inovadoras, e isso tem bem a cara da collage, transitar entre o antigo e o novo”, ressalta. Em um prisma mais amplo, sobre a contribuição da colagem nas artes visuais, o artista explica que ela contribui para a linguagem contemporânea. “A *collage* está nas galerias, meios de comunicação e nas ruas. Vamos cortando e colando pedaços de imagens com histórias muito diferentes. À primeira vista seria impossível que elas se combinassem, mas sim, unidas, contam muitas histórias e fazem perguntas para o público”, completa. Ludmilla Zeger, aluna de Planel que visitou a exposição no último dia 31, destaca que uma das características principais da colagem é a facilidade de encontrar materiais para a construção de uma obra. “É uma arte muito acessível porque temos os recursos visuais à nossa disposição hoje em dia através de jornal, revista, fotografias, catálogos, é uma fonte inesgotável de inspiração”. Além disso, do lado emocional, a arte a ajudou a superar momentos difíceis da vida. Ela conta que estava em um momento pessoal conturbado quando conheceu as aulas de Planel e acabou descobrindo a colagem e encontrando sua voz. “Acho que ele é um curador de histórias, cada quadro que a gente vê aqui conta uma história. A colagem é isso, a arte de reunir diferentes elementos e acabar construindo uma narrativa”, pontua.

(1) bloco em branco para desenho usado por artistas como parte do processo criativo

(2) montagem ou colagem em que o artista expressa seu imaginário



## ***Direitos autorais de imagens e o diálogo entre fotógrafos e colagistas: um debate atual na exposição Corpo/Palavra***

por **Maurício Planel**, colagista. Artista que atua nas artes visuais e na educação.

*O artista visual está com a exposição Corpo/Palavra, no Gabinete de Fotografia do CCJF*

***“É urgente promover um diálogo contínuo entre artistas, legisladores e a sociedade para encontrar maneiras de proteger os direitos dos criadores, sem sufocar o potencial inovador das novas tecnologias.”***

No cenário artístico atual, a questão do uso de imagens de terceiros na criação de novas obras continua gerando boas discussões. Esse tema ganhou destaque durante um encontro na biblioteca do Centro Cultural Justiça Federal (CCJF), na recente abertura da minha exposição, a *Corpo/Palavra*, que fica no Gabinete de Fotografia do CCJF até final de setembro. Lá, três fotógrafos e três colagistas se reuniram para uma mesa-redonda que abordou temas sobre direitos autorais e a ética no uso de imagens.

Entre os fotógrafos estavam Severino Silva, fotojornalista conhecido por capturar momentos marcantes do cotidiano carioca; Moskow, que adota uma abordagem documental da cultura brasileira em sua diversidade; e Virna Santólia, cujas obras revelam uma sensibilidade única para a luz e a composição. Do lado dos colagistas, participaram Márcia Albuquerque, que usa a colagem como uma narrativa visual, Filomena Chiaradia que se aproxima da colagem como uma ferramenta de linguagem e vê a técnica como um vocabulário expressivo para suas narrações e fabulações; e Gustavo Bomfim, cujas colagens exploram camadas de significado por meio da justaposição de imagens.

Os fotógrafos concordaram que o uso de fragmentos de suas imagens para criação de uma nova obra é visto com bons olhos. Eles reconhecem que fotografia e colagem, embora diferentes em essência, podem se complementar e criar novas formas de expressão artística. Além disso, acrescentaram que a fotografia não deixa de ser um fragmento do momento. Porém, pontuaram, que se esse fragmento for identificável e a obra estiver a serviço de uma causa com a qual eles não se identificam, a permissão deveria ser solicitada e a foto creditada, fato que estou de pleno acordo.

Os artistas também expressaram preocupação com outro ponto essencial sobre uso da imagem, principalmente se tratando dos dias de hoje: o uso desenfreado de obras e estilos por grandes empresas de tecnologia, que muitas vezes utilizam fotos e artes sem o conhecimento ou remuneração adequada aos criadores originais. Esse é um desafio crescente para muitos, levantando a questão de como proteger os direitos autorais em um mundo onde a Inteligência Artificial (IA) está cada vez mais presente na produção e disseminação de imagens.

Os colagistas, em especial — e aí, me incluo — destacaram o dilema ético que enfrentam: ao se apropriarem e transformarem imagens (que é cerne do trabalho da colagem) eles também se veem vulneráveis à apropriação indiscriminada por tecnologias que não respeitam a autoria. A discussão deixou claro que é urgente promover um diálogo contínuo entre artistas, legisladores e a sociedade para encontrar maneiras de proteger os direitos dos criadores, sem sufocar o potencial inovador das novas tecnologias.

Esse encontro não apenas promoveu uma rica troca de ideias, mas também reforçou, de um lado, a importância de atualizar as leis de direitos autorais para acompanhar as rápidas transformações tecnológicas e culturais, assim como, por outro lado, é importante os artistas conhecerem essa legislação. Com a exposição *Corpo/Palavra*, tanto as obras expostas quanto às discussões que surgiram se tornaram parte de um movimento maior, que busca conscientizar e proteger os direitos dos artistas em todos os âmbitos de sua atuação.

Instagram: @mauricio\_planel\_  
[www.mauricioplanel.com/bemvindo](http://www.mauricioplanel.com/bemvindo)

---

[Ver este email no navegador](#)

Recebeu este e-mail por ter uma ligação com a Centro Cultural da Justiça Federal. Por favor [reconfirme](#) o seu interesse em continuar a receber os nossos e-mails. Se não desejar receber mais e-mails poderá [remover a sua subscrição aqui](#).

Essa mensagem foi enviada para imprensa.ccfj@trf2.jus.br por imprensa.ccfj@trf2.jus.br  
Av. Rio Branco, 241 - Centro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro 20040-009, Brazil

 [Remover Inscrição](#) | [Gerir Subscrição](#)